UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DEHBORA ALVES DA COSTA

RESISTÊNCIA CAMPONESA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA CAPITALISTA EM CAMPO VERDE - MT

CUIABÁ - MT
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DEHBORA ALVES DA COSTA

RESISTÊNCIA CAMPONESA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA CAPITALISTA EM CAMPO VERDE – MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Rafael Faleiros de Padua
Coorientador (a): Camila Salles Faria

CUIABÁ - MT
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

(Em elaboração)

Aos meus queridos pais pelo apoio constante na minha vida. Agradeço de todo meu coração.

A Márcia, seus pais, dona Marcilene e Sr. Mário, agradeço imensamente pela estadia acolhedora e a todas as famílias do Assentamento 14 de Agosto pela confiança e abertura ao diálogo de suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a oportunidade e a coragem de enfrentar mais um momento de desafios e estudos sobre a questão agrária no Brasil e no Mato Grosso.

Aos meus pais, Natanael e Terezinha, pelo amor, carinho e compreensão nos diversos momentos de ausências durante as pesquisas. A toda família, irmãos, Talita, Johnatan, Rodrigo e sobrinhos: Kamilly, Vinicius, Taylor pelo amor e apoio constante.

Aos amigos da vida, de infância, aos quais tenho um carinho enorme, a Andressa, Lyllian e Kesymary, que compartilharam as alegrias e momentos difíceis, momentos de ansiedade e aflição de defender esta pesquisa, sempre me estimulando a seguir em frente na caminhada.

Aos colegas de turma da Pós-Graduação Adivane, Jepherson, Baiano, Radamés, Paulo, Gerson, Nayara, Cláudia e Thomaz, companheiros presentes de congressos e encontros, encarando as mesmas situações e dificuldades no processo de pesquisa. Obrigada pelos diálogos e discussões nas disciplinas e na leitura dos textos. Foi um processo muito importante de assimilação e amadurecimento pessoal.

As colegas latinos da Casa Gorgona, parceiros da geografia, e de outras áreas do conhecimento, agradeço pelos diálogos, encontros e festividades necessárias para os momentos de descontração e clareza de algumas afirmações pessoais.

Aos colegas da disciplina Estado e Direitos sociais, no curso do Programa da Pós-Graduação em Política Social, a Jaqueline, a Professa Tânia Maria Santana dos Santos pelas leituras e discussões importantes acerca do Estado ao longo da disciplina.

Ao meu orientador, professor Rafael Faleiros de Padua, agradeço por me acompanhar orientando nesses últimos quatro anos de pesquisa acerca da questão agrária e da resistência camponesa no estado de Mato Grosso. Primeiro no curso de especialização realizada pelo PRONERA e depois no Programa de Mestrado em Geografia da UFMT. Agradeço pela paciência, compreensão e interesse pela pesquisa, pela energia e por sempre me forçar a enxergar o camponês real, concreto, com suas contradições e conflitos cercado pela agricultura capitalista. Agradeço também a minha coorientadora, professora Camila Salles Faria, pela amizade e a importante presença nos momentos finais da defesa da pesquisa, pelo

tempo cedido a leitura e correções finais do texto, pelo acompanhamento no trabalho de campo e a ajuda em analisar a realidade camponesa do Assentamento 14 de Agosto. Agradeço aos dois de todo o meu coração!

A minha banca de qualificação e defesa final do trabalho, as professoras Sinthia Cristina Batista (UFMT) e Tânia Paula da Silva (UNEMAT-Cáceres), pelos apontamentos importantes, acompanhamento no meu processo de pesquisas desde a graduação, pelo reconhecimento das minhas dificuldades enquanto pesquisadora, pela perspicácia de enxergar o próprio movimento da pesquisa, pelo estímulo a encerrar com novas questões conceituais e estratégias de resistência da realidade analisada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMT, Cleuza Zamparoni, Ivaniza Lazarroto, Cornélio Vilarinho, Tereza Higa e Onélia Carmem Rosseto, pela aproximação e discussões nas diferentes disciplinas que ajudaram teoricamente nas questões de método, postura filosófica, nas questões físicas e a leitura da realidade agrária do Mato Grosso, e principalmente ao professor Peter Zeilhofer pela ajuda e apoio com os recursos técnicos do geoprocessamento, acompamento do trabalho de campo, o qual sua ajuda foi muito importante no desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas Adivane, Jepherson e Marcelo Zuniga que me auxiliaram com os mapas, agradeço pela ajuda na concretude das minhas ideias de representações da realidade estudada.

As famílias do Assentamento 14 de Agosto pela recepção amigável, pelas prosas e os cafés, pela humildade e coração aberto em me receber, mas também pela firmeza e orgulho em afirmar seu modo de vida e seus processos de luta. Levarei esses ensinamentos comigo por toda a vida. Agradeço-os imensamente por me permitir apreender um pouco mais sobre a realidade camponesa no município de Campo Verde.

A família da Márcia, Dona Marcilene e Sr. Mário, ao qual sem a hospedagem e aproximação com as demais familiares seria muito mais árduo e dificultoso realizar esta pesquisa. Agradeço imensamente pela amizade, confiança, cuidado, por me receber de portas e coração aberto. A querida Márcia pelo auxilio constante no trabalho de campo, pelo tempo disponibilizado para me acompanhar, pelas conversas e diálogos sobre nossos trabalhos e pesquisas acerca da realidade dos assentamentos rurais do Mato Grosso, agradeço de coração.

Ao CNPQ pelo importante apoio financeiro para a realização desta pesquisa, ao qual sem essa ajuda seria impossível desenvolvê-la. Enfim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra estiveram presente e auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Para analisar a resistência camponesa no Brasil é necessário o entendimento *a priori* do processo contraditório de desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro, que ao se desenvolver trouxe consigo em seu interior a reprodução de relações não capitalistas de produção, fato este que explica a existência e permanência do campesinato no país. Esta corrente de pensamento defende a criação e recriação do campesinato no interior das relações capitalistas, de maneira que há um crescimento tanto do campesinato quanto do latifúndio, processo dialético que configura realidade agrária do estado de Mato Grosso. O Estado Moderno capitalista tem um papel central na produção do espaço rural e na reprodução ampliada do capital, revelando em seu interior as contradições e conflitos derivados da luta de classes, cedendo ora sim, ora não, estrategicamente ao confronto das luta dos trabalhadores do campo, mediando os conflitos entre as classes, mas pelos interesses da classe dominante, a menos que seja pressionado por organizações de massa. O objetivo da presente pesquisa é analisar a resistência camponesa no contexto das relações capitalistas de produção modernizadas no conjunto das ações do Estado, enxergando-o como realizador das relações capitalistas no campo e, ao mesmo tempo, mediador dos conflitos existentes de luta pela terra. A metodologia trabalhada é de cunho qualitativo, envolvendo uma revisão bibliográfica, busca de dados secundários e, principalmente, trabalhos de campo, nos quais se procurou apreender da própria realidade, e das falas colhida, elementos que foram trabalhados e discutidos no corpo do texto. Foram elaborados por alguns assentados mapas mentais representando seus processos de vivências e experiências. Como parte dos resultados, observou-se que os camponeses assentados no Assentamento 14 de Agosto, de Campo Verde/MT, apresentam um processo histórico rico de lutas e resistências até a consolidação do assentamento. As formas cotidianas de resistências são diversas, tais como a produção camponesa, o trabalho familiar, o trabalho acessório, os arrendamentos e a inserção capitalista no território do assentamento, que apesar das contradições são (re) criadas na forma de relações não capitalistas para reproduzirem-se enquanto classe no interior do capitalismo. Mas, ainda apontam diversos desafios em relação à geração da renda que julgam necessário para a reprodução da vida no assentamento.

LISTA DE FIGURAS

Figura1: Processos de luta e resistências dos sem terras no período do acampamento.. 26
Figura 2: Pedido de destituição de Cadastro pelo MST 67
Figura 3: Reservatório de água potável captada do poço artesiano..... 84
Figura 4: Projeto de captação de água do rio Piraputanga. 88
Figura 5: Sistema de bombeamento de água para área da irrigação..... 89
Figura 6: Centro de Eventos Popular Lourival Ribeiro dos Santos..... 93
Figura 7: Igreja Católica comunidade São João Batista.. 94
Figura 8: Posto de Saúde da Família no Assentamento 14 de Agosto. 95
Figura 9: Sistema de irrigação na produção da banana, porção sul do assentamento.. .. 96
Figura 10: Sistema de irrigação na produção do milho 97
Figura 11: Produção de hortaliças no lote da Dona Marcilene de Aquino..... 106
Figura 12: Produção de maracujá no lote do Sr. Carlan.. 107
Figura 13: Produção da banana comercializada ao PNAE. 112
Figura 14: Bananas recortadas, encaixotada pronta para ser comercializada..... 112
Figura 15: Produção da pecuária leiteira no assentamento 14 de Agosto. 117
Figura 16: Resfriador de leite individual de 10.000 mil litros..... 119
Figura 17: Área de experiência do cultivo de soja 126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Área colhida e produção de cultura de soja por município da região Sudeste de Mato Grosso – 2014. 80

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização do Assentamento 14 de Agosto..... 23
Mapa 2: Mapa mental do Pré-Assentamento Abacaxi e Pé Vermelho. 2016..... 30
Mapa 3: Assentamentos Rurais de Campo Verde e Primavera do Leste- MT. 72
Mapa 4 e 5: Mapa de Declividade e Mapa Pedológico Campo Verde- MT. 74
Mapa 6: Mapa de Declividade do Assentamento 14 de Agosto..... 76
Mapa 7: Rede Hidrográfica do Assentamento 14 de Agosto.. 86
Mapa 8: Mapa de Ocupação do Assentamento 14 de Agosto 2017 92
Mapa 9: Mapa de Uso da Terra no Assentamento 14 de Agosto.. 104
Mapa 10:Mapa de solos do Assentamento 14 de Agosto..... 128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cadastro de imóveis rurais - municipio de Campo Verde MT..... 45
Quadro 2: Cadastro de imóveis rurais - município de Jaciara MT..... 46
Quadro 3: Distribuição das cadeias de soja, algodão, milho e pecuária nas microrregiões do estado de Mato Grosso (2009/10)..... 79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Brasil: Estrutura fundiária (1940 a 1995/6)..... 44
Tabela 2: Produção de soja em números safra 2014/2015. 78

LISTA DE SIGLAS

AFECAMPO - Associação dos Feirantes de Campo Verde

AGRA - Projeto Agroindustrial de Alimentos

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

COOPAC - Cooperativa Agropecuária Canudos

CPT - Comissão Pastoral da Terra

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pecuária e Abastecimento

EMPAER - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

FMI - Fundo Monetário Internacional

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMEA - Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária

INDEA - Instituto de Defesa Agropecuária do estado de Mato Grosso

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

PA - Projeto de Assentamento

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PSF - Posto de Saúde da Família

SEPLAN - Secretaria de Estado e Planejamento

SNCR - Sistema Nacional de Cadastro Rural

SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia